



Crerios de Pesquisa:

Período: 01/02/2025 a 28/02/2025

Assunto: "Coronavírus" or "COVID"

Documento 1/23

1.2025.P	Sessão Ordinária	01/02/2025-17:04
	- CD	
Publ.: DCD	- Arthur Lira-PP -AL	
02/02/2025 -		
	ABERTURA	FALA DO PRESIDENTE OU NO EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA DISCURSO

Sumário

O Presidente da Câmara dos Deputados discursou durante a sessão para eleição da Mesa Diretora. Expressou gratidão aos colegas Parlamentares, líderes partidários e servidores da Câmara dos Deputados pelos quatro anos à frente da Casa. Destacou os avanços legislativos, como a reforma tributária, a autonomia do Banco Central, a PEC da Transição e a aprovação de marcos regulatórios essenciais para o desenvolvimento do Brasil. Ressaltou o trabalho da Câmara durante a pandemia da COVID-19, com medidas para a compra de vacinas e auxílio emergencial. Citou, ainda, avanços em infraestrutura, empreendedorismo e inclusão social, como leis voltadas para as mulheres e a criação da Bancada Negra. Também enfatizou a importância do diálogo e da convergência política para as entregas feitas. Além disso, defendeu a independência entre os Poderes e a participação do Legislativo na definição do Orçamento. Por fim, expressou confiança na continuidade do trabalho sob a liderança do Deputado Hugo Motta e fez um apelo ao diálogo e à união.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, em uma última fala como Presidente da Casa, eu queria ter a oportunidade de saudá-los, verdadeiramente, como minhas amigas Deputadas e meus amigos Deputados.

É chegado o momento de despedir, de agradecer e de prestar contas às senhoras e aos senhores.

Presidir a Câmara dos Deputados por dois mandatos consecutivos, tendo recebido, quando de minha reeleição, o voto de confiança de 464 Parlamentares, é uma das maiores honras que a vida já me concedeu.

Sou extremamente grato a todos os Líderes partidários dos últimos 4 anos, cuja dedicação, apoio e disposição para dialogar nos permitiu entregar ao País reformas estruturantes históricas — complexas, mas absolutamente imprescindíveis para modernizar o Brasil e pavimentar o caminho do



desenvolvimento e do progresso.

A minha enorme gratidão também dirijo a cada uma das Deputadas e a cada um dos Deputados, pelo trabalho incansável, muitas vezes ao longo das madrugadas, pela confiança diariamente depositada em nossa forma de condução, pela atuação em favor do País e pela autêntica representação da nossa sociedade da forma como ela é: plural, diversa, miscigenada.

O meu especial agradecimento também a todo o corpo técnico da Casa, aos servidores e colaboradores que prestam um serviço de alta qualidade a todos nós Deputados.

Encerro esta jornada de 4 anos à frente da Câmara dos Deputados com a convicção de que a política não pode ser feita de costas para o povo. Ela precisa ter sentido, propósito e sobretudo resultado.

Esta nossa Presidência foi sobre isto: sobre entregar, sobre deixar um legado ao País, sobre produzir os avanços legislativos imprescindíveis e que o Brasil aguardava há décadas, sobre impactar positivamente a vida das pessoas, dos que mais precisam, daqueles que compreendem e geram emprego e renda, sobre chegar até a ponta.

Sinto imenso orgulho da agenda positiva e dos profundos avanços que, juntos, com muito diálogo e convergência, estamos deixando para o País, mesmo no contexto de reconhecida polarização social e política.

Durante a pandemia da COVID-19, esta Casa se fez presente e tomou medidas rápidas e eficazes para garantir suporte econômico e social a milhões de brasileiros. Asseguramos a compra e a distribuição de vacinas, viabilizamos o auxílio para aqueles que perderam sua fonte de renda e estruturamos respostas à maior crise sanitária do nosso século.

Aprovamos a autonomia do Banco Central, protegendo nossa política monetária de interferências políticas momentâneas. Viabilizamos a PEC da Transição, garantindo a continuidade de programas sociais essenciais, como o Bolsa Família e o Auxílio-Gás.

E, após mais de três décadas de espera, destravamos a reforma tributária, simplificando o sistema e promovendo um ambiente econômico mais moderno, eficiente e competitivo. A primeira no regime democrático!

Trabalhamos todos juntos pelo desenvolvimento e pela modernização do Brasil, aprovando marcos regulatórios fundamentais para infraestrutura, saneamento e transporte, além de consolidarmos uma agenda sustentável, que prepara o País para liderar a transição energética global.

Criamos condições para o fortalecimento do empreendedorismo, estimulamos a inovação e demos passos importantes na construção de um País mais digital e



conectado.

Ao longo desses 4 anos, também dedicamos atenção especial às pautas sociais e de representatividade. Aprovamos leis fundamentais para as mulheres, garantindo igualdade salarial, proteção contra a violência e mais presença feminina na segurança pública.

Criamos a Bancada Negra, reconhecendo a diversidade de nossa sociedade e promovendo justiça histórica. Asseguramos a liberdade e a pluralidade religiosa, espelhando, no Plenário, o retrato de um Brasil que rapidamente se transformou nesse aspecto.

Nós nos mobilizamos para apoiar os Estados atingidos por tragédias ambientais, demonstrando que esta Casa sabe agir quando o povo mais precisa.

Os desafios desse período e de nossa gestão foram muitos e não se limitaram ao plano legislativo, onde conquistamos entregas históricas inegáveis.

Buscamos defender, de forma intransigente, o modelo de separação entre os Poderes traçado em nossa Constituição, que fala em autonomia e independência, sem jamais permitir a sobreposição de um ao outro.

Também defendi, de forma incansável, o respeito às prerrogativas parlamentares, que são garantias previstas pela Constituição da República como pressuposto necessário à existência de um Parlamento livre, sem o qual não há democracia.

Defendemos, com toda a convicção, a importância da participação ativa do Poder Legislativo na confecção da peça orçamentária, considerada a pluralidade natural de ambas as Casas e o profundo conhecimento que cada Parlamentar carrega de todos os cantos do nosso gigante País.

Encerro, portanto, este honroso capítulo de minha trajetória política com a sensação de dever cumprido e com o sentimento de que, nos últimos 4 anos, dediquei a esta Casa e ao Brasil todo o meu melhor, todo o meu tempo, toda a minha energia, todo o meu coração.

Busquei deixar, como marcas de minha Presidência, o cumprimento intransigente dos acordos firmados, o diálogo incessante e a busca incansável por convergência. Só por isso conseguimos avançar tanto.

Não cheguei aqui sozinho e não saio daqui sozinho.

Toda essa união e toda a convergência, que nos permitem tantas entregas, desembocaram agora na construção — permitam-me, mesmo antes da votação — de um bloco de apoio ao futuro Presidente Hugo Motta, que vivenciou de perto a nossa gestão e que saberá dar continuidade ao ritmo de produtividade que o País espera, com toda a sua experiência, leveza, habilidade e abertura ao



diálogo.

Bom trabalho, meu amigo Hugo Motta! É uma alegria passar — eu não tenho dúvidas de que acontecerá — o bastão para V.Exa., depois da costura fina que nos permitiu chegar a um nome de consenso, com ampla capacidade de aproximar opostos. Estou certo do seu sucesso e do sucesso da nova Mesa Diretora, sempre a favor do nosso Brasil.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, estarei ao lado de cada um de V.Exas. no bom debate, no bom debate do Plenário. Seguirei como um soldado do Parlamento, representando não somente os mais de 220 mil alagoanos que confiaram a mim esta missão, mas também toda a população de brasileiros, os mais de 200 milhões de brasileiros, a quem servi de peito aberto, com muito amor, honra e espírito público.

Termino esta fala rápida, neste dia que é de Hugo e da nova Mesa Diretora, com os conselhos do grande político que sempre me inspirou e que, para minha imensa dor, pela primeira vez não se faz fisicamente presente em um momento importante de minha vida, o meu pai, o Senador Bendito Lira.

(*Palmas.*)

Certa vez, ele foi à tribuna do Senado Federal e fez o seguinte apelo, que é muito atual — abre aspas: *"Devemos protagonizar a educação pelo exemplo. Devemos demonstrar à sociedade brasileira que, a despeito de nossas bandeiras partidárias, somos adeptos do diálogo sincero, sensato e cortês. Devemos demonstrar que somos capazes de entabular uma dialética honrada e honrosa, respeitável e respeitosa, na construção do nosso futuro e na busca incessante de soluções para quaisquer crises, inclusive a que vivemos."* Fecha aspas.

Que assim seja! Que sigamos dialogando de modo sincero, sensato e cortês! Que, através de uma dialética honrada e honrosa, possamos construir o Brasil do futuro, do progresso, da prosperidade e da justiça!

Hugo, ao trabalho! O Brasil, mais do que nunca, tem pressa!

Vamos em frente!

Muito obrigado a todos sempre.

(*Palmas.*)

Antes de iniciar a votação, peço a atenção de V.Exas. para algumas definições importantes sobre o processo de votação.

A Presidência reforça que as Sras. Deputadas e os Srs. Deputados deverão escolher um candidato para cada cargo, quando se tratar dos membros titulares. Para os candidatos à suplência, no entanto, os Parlamentares deverão votar em



quatro candidatos, sendo uma vaga para o Partido Liberal, uma vaga para o PSB, cedida pela Federação do PT, PCdoB e PV, uma vaga para o Podemos, e, por fim, uma vaga para a Federação PSDB Cidadania. Repito: para a suplência, deverão ser escolhidos quatro candidatos.

Lembro ainda que, nos termos do Regimento Interno, as Sras. Deputadas e os Srs. Deputados deverão votar em candidatos para todos os cargos em um só ato de votação.

Para votar, o Parlamentar deverá se dirigir às cabines de votação de nºs 1 a 12, situadas no Salão Verde, e às de nºs 13 e 14, situadas à direita da Presidência. A cabine nº 1 está adaptada a Parlamentares com deficiência, que terão preferência.

Autorizo a Secretaria-Geral da Mesa a abrir as cabines de votação.

Chamo a atenção dos Srs. Parlamentares para o procedimento de votação: digitar o seu código de três números no teclado virtual do monitor do posto da urna; posicionar a sua digital previamente cadastrada no leitor biométrico, que se encontra afixado à direita do monitor. Após a autenticação, aparecerá na tela da urna a foto dos candidatos para o cargo de Presidente. O Parlamentar deverá tocar na foto do seu candidato. Se desejar corrigir o voto, toque na opção "Corrige", para retornar à tela com a foto dos candidatos. Certifique-se de seu voto e toque na opção "Confirma". Uma vez confirmado o voto, ele não poderá ser alterado.

O Parlamentar terá ainda a opção de voto "Branco". O Parlamentar deverá prosseguir com a votação e selecionar os candidatos para os demais cargos. Ao final, aparecerá a mensagem "Fim de voto".

A apuração far-se-á preliminarmente em relação ao cargo de Presidente, conforme o § 2º do art. 5º do Regimento Interno. Assim, enquanto o Presidente não for escolhido, não se procederá à apuração dos demais cargos.

Conforme o art. 7º do Regimento Interno, a eleição far-se-á por escrutínio secreto. Esclareço que será considerado eleito em primeiro escrutínio o candidato que obtiver a maioria absoluta de votos, ou seja, mais da metade dos votos, incluindo os votos em branco, nos termos do art. 183, § 2º, do Regimento Interno. Não sendo atingida a maioria absoluta de votos, será considerado eleito, em segundo escrutínio, o candidato que obtiver maioria simples de votos.

Apenas para exemplificar, se 500 Deputados votarem, será eleito em primeiro escrutínio aquele que obtiver 251 votos. Se isso não ocorrer, haverá segundo escrutínio, sendo eleito o candidato que obtiver a maioria simples. Ocorrendo empate, será considerado eleito o candidato mais idoso, entre os de maior número de Legislaturas.

Para os cargos de suplência da Mesa, serão considerados eleitos os quatro



candidatos que obtiverem a maior quantidade de votos, respeitadas as vagas destinadas às escolhas partidárias. A suplência é o único cargo com quatro vagas, distribuídas conforme ordem de votação. Não há distinção prévia entre as suplências.

Determino, desde já, o início do processo de votação.

Documento 2/23

1.2025	Sessão Ordinária - CD	04/02/2025-14:12
Publ.: DCD - 05/02/2025	Helder Salomão-PT -ES	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou a Oposição por sua postura no plenário e afirmou que 2025 será marcado pelos avanços do Governo Lula e pela responsabilização do ex-Presidente Jair Bolsonaro. Relembrou a tentativa de golpe em 8 de janeiro e acusou o Governo anterior de negligência na pandemia, mencionando mortes evitáveis e atrasos na vacinação. Também destacou a inflação dos alimentos durante a gestão passada e apontou ações do atual Governo para reverter esse quadro. Por fim, defendeu a responsabilização dos envolvidos em tentativas de desestabilização democrática e reforçou a necessidade de justiça para crimes contra o Estado de Direito.

O SR. HELDER SALOMÃO (Bloco/PT - ES. Sem revisão do orador.) - Primeiro, Presidente, quero parabenizá-lo pela Presidência desta sessão e pela eleição para compor a Mesa Diretora desta Casa. Parabéns! Sua trajetória começou há muito tempo. Aliás, fomos Deputados Estaduais juntos, e hoje estamos aqui. Parabéns, Deputado Paulo Folletto!

Estou achando a Oposição muito nervosa. O ano nem começou, e eles já estão fazendo uma gritaria aqui no plenário. O nervosismo está tomando conta. Eu também quero deixar avisado nesta primeira sessão — os que me antecederam falaram assim —, que este será, Deputado Rogério Correia, o ano das grandes colheitas do Governo Lula e o ano da prisão do Bolsonaro. Duas coisas: ano das grandes colheitas do Governo do Presidente Lula e ano da prisão do ex-Presidente Bolsonaro.

Quero dizer também que o povo brasileiro não se esqueceu do dia 8 de janeiro, da tentativa golpista contra o Estado brasileiro, contra a nossa democracia.

Quero lembrar ainda que o povo brasileiro não se esqueceu da fila dos ossos.



Nós também não nos esqueceremos da fila dos ossos. Vêm aqui falar em inflação de alimentos, em compra de carne... O que lembramos do Governo passado é a fila dos ossos! O povo brasileiro não vai se esquecer disso.

Outra coisa que o povo brasileiro não vai esquecer são as 480 mil mortes que poderiam ter sido evitadas na época COVID-19, e não foram porque o ex-Presidente negacionista e seus aliados negaram a vacina a milhões de brasileiros. Ela chegou atrasada. Além disso, muitas orientações foram dadas sem nenhuma base científica.

Nós também não vamos nos esquecer da operação Punhal Verde e Amarelo, que vai culminar com a prisão da organização criminosa que tentou, mais uma vez, um golpe de Estado no nosso País.

Em 2025, nós vamos elevar a nossa voz para dizer "*Sem anistia para golpista!*" Esse será o nosso mantra. Anistia não é para quem se organiza de maneira criminosa para derrubar o Estado Democrático de Direito e uma eleição legitimamente conferida pelo povo.

E quero lembrar que, durante o Governo passado, a inflação de alimentos foi de 57%. Está estampado na *Folha de S.Paulo*: 57% de inflação dos alimentos. No ano passado — só para deixar registrado —, houve deflação de 0,52%, e, neste ano, a inflação subiu, mas o Presidente Lula...

(Desligamento do microfone.)

Documento 3/23

1.2025	Sessão Ordinária - CD	04/02/2025-18:28
Publ.: DCD - 05/02/2025 -	Rogério Correia-PT -MG	
	ORDEM DO DIA	DISCUSSÃO DISCURSO

Sumário

O Deputado discutiu a Medida Provisória nº 1.260, de 2024, que abre crédito extraordinário, em favor dos Ministérios da Agricultura e Pecuária, da Ciência, Tecnologia e Inovação, do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, e de Portos e Aeroportos, e de Operações Oficiais de Crédito, no valor de R\$ 1.659.821.159,00, para os fins que especifica. Além disso, comparou a atuação do Governo Lula e da Oposição em relação a tragédias no Brasil. Criticou a resposta de Bolsonaro a desastres passados, incluindo a pandemia e enchentes na Bahia, destacando episódios em que o ex-Presidente foi visto em jet skis. Afirmou que Bolsonaro deve ser denunciado e preso ainda este ano. Na continuidade, elogiou Parlamentares que estiveram no Rio Grande do Sul auxiliando a população e rebateu críticas da Oposição sobre a suposta insuficiência dos repasses. Encerrou reafirmando seu compromisso com a



democracia.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG. Sem revisão do orador.) - Presidente, alguns fatos passados recentes são bons de ser lembrados no momento em que discutimos agora mais uma medida provisória do Presidente Lula para ajudar o Rio Grande do Sul.

Eu tenho algumas notícias aqui, professor e Deputado Tarcísio Motta, V.Exa. que é do Rio de Janeiro: *Eduardo Bolsonaro pilota jet ski no Rio Grande do Sul e é criticado nas redes*. Eduardo Bolsonaro foi lá tarde demais, chamado de Rubinho Barrichello. Tudo já tinha acontecido, e aí é que eles acordaram e viram que existia um problema no Rio Grande do Sul. Os Deputados do Rio Grande do Sul, da Direita e bolsonaristas, nada falaram. Há mais: "*Criticado por manter férias com tragédia na Bahia, Bolsonaro volta a andar de jet ski (...) apareceu na praia da Enseada, em São Francisco do Sul, em Santa Catarina (...)*". Enchentes na Bahia, e Bolsonaro de *jet ski* lá em Santa Catarina. Quer mais, pessoal? *Live sobre Trump, fotos e jet ski: as férias de Bolsonaro em Angra*.

Então, se alguém quiser saber como os bolsonaristas tratam uma tragédia, escreva no Google: Bolsonaro e *jet ski*. Assim vocês vão saber o que os bolsonaristas fizeram nos verões passados. É só vexame.

Eu quero parabenizar os nossos Deputados e Deputadas que estavam no Rio Grande do Sul — estou vendo aqui —, Maria do Rosário, Bohn Gass, Paulo Pimenta, Denise Pessôa, a nossa Fernanda Melchionna, que estava lá também, Alexandre Lindenmeyer. Todos eles estavam lá na época — nós vimos — ajudando o povo do Rio Grande do Sul. Agora, Lula manda mais recursos. E o que dizem os bolsonaristas? Que foi pouco.

Pouco foi o que Bolsonaro fez em qualquer parte quando havia tragédia. Muito de errado ele fez. Por exemplo, ficar tossindo, dizendo que as pessoas, durante a pandemia, iam morrer de COVID. Lembram-se dele? "*Coff! Coff! Coff!*" — ficava debochando do povo.

O Presidente Lula, pelo contrário, foi ao Rio Grande do Sul diversas vezes para ver o que estava acontecendo, pisou na lama, e por isso está ajudando o povo.

Ora, cortina de fumaça, pessoal! Não façam isso aqui, porque não adianta. Vocês deveriam estar preocupados com a prisão de Bolsonaro, porque, ela, sim, está na ordem do dia. Aposto com qualquer um de vocês: vai ser denunciado em fevereiro, e, em agosto, está preso. Faço uma aposta com qualquer bolsonarista.

Democracia sempre!



Documento 4/23

1.2025	Sessão Ordinária - CD	04/02/2025-17:04
Publ.: DCD - 05/02/2025 -	Talíria Petrone-PSOL -RJ	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

A Deputada afirmou que o Governo investiu R\$ 50 bilhões na reconstrução do Rio Grande do Sul e defendeu investimentos em meio ambiente e transição energética. Criticou a gestão da pandemia pelo Governo anterior e alertou para a urgência de enfrentar a crise climática.

A SRA. TALÍRIA PETRONE (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Presidente, eu não sei em que mundo a extrema direita vive, mas, diante da tragédia que chegou ao Rio Grande do Sul, o nosso Governo já investiu diretamente pelo menos 50 bilhões de reais para a reconstrução do Estado. Este é um momento de emergência climática, em que eventos extremos são cada vez mais frequentes e têm mais intensidade. Infelizmente, isso chegou ao Rio Grande do Sul.

Diferentemente do que aconteceu durante a pandemia — a tragédia sanitária em que o Brasil viu o Presidente Bolsonaro negar a ciência e negar a assistência ao povo que vivia em luto diante da tragédia sanitária —, o Presidente Lula viabilizou a reconstrução desse Estado num cenário dramático, que, aliás, nós temos que enfrentar com transição energética, com investimento no Ministério do Meio Ambiente e com uma nova forma de organizar a nossa economia e o nosso planeta, porque não há um planeta B, Presidente.

Documento 5/23

2.2025	Sessão Ordinária - CD	05/02/2025-15:24
Publ.: DCD - 06/02/2025	Tadeu Veneri-PT -PR	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado destacou a queda do dólar e rebateu críticas à economia, apontando que a inflação de alimentos entre 2019 e 2022 foi quase o dobro da inflação geral. Comparou indicadores econômicos, mencionando o aumento do salário mínimo e a redução da miséria no Governo Lula, contrastando com o período anterior, marcado pela "fila do osso" e pela ausência de reajuste no mínimo. Criticou a gestão Bolsonaro pela condução da pandemia e reafirmou



confiança na reeleição de Lula em 2026.

O SR. TADEU VENERI (Bloco/PT - PR. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, ontem nós já falamos sobre a questão do dólar, acho que hoje também voltaram ao assunto. Temos ouvido aqui sobre a décima segunda queda consecutiva do dólar: 5 reais e 77 centavos; e hoje 5 reais e 70 centavos. Talvez essa queda incomode algumas pessoas que apostaram que o dólar estaria 8 reais, 9 reais, 10 reais. Erraram, como vão errar tantas vezes.

Eu ouvi falar muito em alta de alimentos. É verdade que a alimentação não está barata. Mas é verdade que precisamos comparar quando nós falamos de alimentos. A inflação total no período de 2019 a 2022 foi de 26,94%; a inflação de alimentos, 46,24%, quase o dobro; nos domicílios, 56,16% em 4 anos; fora dos domicílios, 25,22%. E lembro que tivemos 2 anos de pandemia. Em 2 anos do Governo Lula: IPCA, 9,67%; inflação total, 8,80%; nos domicílios, 7,67%; e fora dos domicílios, 11,97%.

Cabem algumas perguntas. Quanto era o valor do litro de combustível em 2022? Quanto era o salário mínimo? Quanto era a cesta básica? Quantos eram os desempregados? Quantos estavam na miséria, na absoluta miséria, aliás, na fila do osso?

Quem fala tanto de boca cheia *"não tem picanha, não tem café"* comia osso e não achava ruim. Eu não vi um vindo falar aqui que a população estava na fila do osso. Agora ficam falando: *"Não... É preciso comer picanha!"*, como se comessem naquela época, como se tomassem café. É muita cara de pau!

Naquela época, o salário mínimo ficou 4 anos sem reajuste. Milhões de pessoas tinham voltado para o Mapa da Fome. De outro lado, ainda fazem proselitismo ao dizer que está tudo ruim, que agora tem que tirar Lula da Presidência. Se o tirarem, não vão conseguir colocar o inelegível, podem ter certeza disso, porque ele será preso. Vai voltar aquele caos em que mais de 700 mil pessoas morreram, e o Presidente da República disse: *"Eu não sou coveiro!"* Era, sim, coveiro, porque, das 700 mil pessoas mortas, muitas morreram por causa da absoluta incompetência e insensibilidade do Governo Jair Bolsonaro.

Portanto, não venham com essa conversa de picanha e de café! Naquele momento, o que as pessoas tinham para comer era osso. Naquele momento, o que havia era miséria e morte. Era o Governo do desgoverno, que desestruturou tudo o que nós tínhamos construído no País.

Nós vamos ganhar em 2026 e fechar a boca de muita gente aqui.

Obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados. (*Palmas.*)



Documento 6/23

2.2025	Sessão Ordinária - CD	05/02/2025-19:36
Publ.: DCD - 06/02/2025 -	Paulão-PT -AL	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado destacou o lançamento pelo Presidente Lula do Plano Nacional de Alimentação, que visa garantir que 85% da merenda escolar seja composta por alimentos naturais e 30% provenientes da agricultura familiar. Elogiou a estratégia de apoiar a agricultura familiar, responsável por 80% da alimentação do País. Também abordou o aumento do custo de vida, atribuindo-o a fatores como a pandemia e a alta demanda gerada pelo aumento do poder aquisitivo. Por fim, criticou a oposição de extrema direita, afirmando que a sociedade rejeita o impeachment de Lula e deseja paz e qualidade de vida.

O SR. PAULÃO (Bloco/PT - AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, hoje o Presidente Lula lança um programa exitoso, muito importante principalmente para os alunos da escola pública, que é o Plano Nacional de Alimentação. O programa estabelece que 85% da merenda tem que ser comida natural, não industrializada. Além disso, 30% deve ser da agricultura familiar, o que é uma estratégia correta, pois 80% da nossa alimentação depende da agricultura familiar, e não do agronegócio, que tem outro papel na economia. Essa é a notícia que temos que nos aprofundar.

Nós escutamos discursos sobre custo de vida e temos que ponderar. Se há aumento, logicamente tem-se que questionar, levantando o processo depois da pandemia, a influência do dólar sobre a inflação, o aumento da demanda devido ao maior poder aquisitivo, a diminuição do desemprego. Esses são fatores que alteram a relação do capitalismo, do processo de compra e venda.

O Presidente da República, com sapiência, sem fazer intervenção, estabelece que fará reunião com o setor de supermercados, na perspectiva de trabalhar e ter maior controle sobre a economia. Agora, é uma hipocrisia discutir o custo de vida, quando na época do Presidente inelegível Bolsonaro se comia osso.

De forma hipócrita, essa bancada da extrema direita agora quer o impedimento de Lula. Pesquisa demonstrou que a sociedade quer paz, serenidade, segurança e não o processo de impedimento. Estava programada uma ação que eles vão ter que desmontar, porque a sociedade deu como resposta que não quer bagunça, oportunismo, picaretagem da extrema direita nesta Casa. O povo quer paz, quer harmonia, quer qualidade de vida. O povo quer que tenhamos um processo humanitário, um plano nacional no Brasil.

Então, fica este registro, Sr. Presidente: vamos discutir, a exemplo do que eu comecei falando, projetos exitosos como o que foi lançado pelo Presidente



Lula.

Eu gostaria que o meu pronunciamento fosse destacado nos meios de comunicação, principalmente no programa *A Voz do Brasil*.

Muito obrigado.

Documento 7/23

3.2025	Sessão Ordinária - CD	06/02/2025-10:04
Publ.: DCD - 07/02/2025	Erika Kokay-PT -DF	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

A Deputada criticou o negacionismo estrutural que marcou o Governo anterior, destacando a postura de negar a realidade e disseminar ódio e mentiras. Citou a votação contra a isenção de impostos sobre a cesta básica, lembrando a alta da inflação e a precarização das condições do povo brasileiro durante a gestão do ex-Presidente, o que resultou em fome e queda no poder de compra do salário mínimo. Além disso, afirmou que a regulamentação das mídias sociais é essencial para a democracia, pois combate a criação de realidades paralelas. Tratou, ainda, da tentativa de deslegitimar o processo eleitoral e a intervenção nas instituições durante o Governo Bolsonaro, acusando-o de ferir a democracia. Afirmou também que é necessário investigar as mortes causadas pela má gestão da pandemia. Por fim, enfatizou que o Brasil está sendo reconstruído, com Lula retirando o País da fome e desenvolvendo políticas públicas para o bem-estar da população.

A SRA. ERIKA KOKAY (Bloco/PT - DF. Sem revisão da oradora.) - Penso que é absolutamente fundamental que nós possamos mergulhar nos dados, nos fatos, porque o negacionismo que atingiu o Brasil, no Governo do hoje inelegível e quase preso, acusado de tantos crimes, entre os quais roubo de joias, foi um negacionismo estrutural. Negou-se a própria realidade. E a política foi capturada por uma lógica de ódio, de destruição do outro e, ao mesmo tempo, pela mentira.

Aqui vimos uma bancada votar contra a isenção de impostos para os produtos da cesta básica, o que vai, obviamente, baratear a cesta básica e colocar mais comida na mesa do povo brasileiro. E esses que estiveram no Governo desse que está inelegível e quase preso, quando houve quase 57% de inflação na alimentação em domicílio, vêm aqui dizer que é preciso ter comida barata e é



preciso voltar o Governo da fome e da fila do osso.

Alguém aqui se esqueceu disso? Eles buscam pisotear, atacar, açoiar a memória do povo brasileiro, mas o Brasil vivenciou as filas do osso. O Brasil, naquele período, teve decréscimo no valor real do salário mínimo. Não apenas o salário mínimo não teve ganho real, como também sofreu um decréscimo de pouco mais de 1%. Ou seja, os alimentos tiveram um processo de aumento, e o salário mínimo ficou congelado e teve um pequeno decréscimo de pouco mais de 1% no seu poder de compra.

E eles me vêm aqui falar de comida barata, esses que precarizaram, que esqueletizaram a própria CONAB, que liberaram a exportação de arroz neste País, esses que levaram milhões de brasileiros e brasileiras para a situação de fome, que está sendo revertida durante o Governo Lula? Ah, isso é uma degradação moral absoluta!

É por isso que eles não querem regulamentar as mídias. Por que não querem regulamentar as mídias? Porque eles querem que a mentira seja a norma. Eles querem, lembrando-nos de Cazuza, fazer com que a verdade não corresponda aos fatos e que tenhamos as piscinas cheias de ratos.

Regulamentar as mídias sociais é fundamental para a democracia, para que possamos resgatar a política como espaço de construção de sínteses, para que possamos resgatar a política a partir dos fatos, porque, se os fatos são respeitados, existem diversas opiniões sobre eles. Esse é o debate democrático. Mas, se você nega os fatos e constrói uma realidade paralela, isso significa que, dentro dessa realidade só cabe quem pensa da mesma forma. Essa é a lógica ditatorial.

E aqui me vem alguém falar que houve interferência internacional nas eleições de Lula? Ah! quem tem moral para falar se apoiou a intervenção na ABIN, como aconteceu durante o Governo do quase preso, inelegível, acusado de tantos crimes, Jair Bolsonaro? De forma muito nítida, ele chegou a dizer: *"Não vou permitir que haja perseguição aos meus familiares e aos meus amigos por órgãos do próprio Governo"*. Quer dizer, esfacelou a lógica republicana de um Estado para todas as pessoas. A democracia foi absolutamente ferida, atacada, e continua sendo.

Agora eles querem cobrir com o manto áspero, cruel, asfixiante da impunidade aqueles que atentaram contra a própria democracia. O que aconteceu no dia 8 de janeiro, como estamos vendo, foi a ponta de um *iceberg*, de uma estrutura em que a luz da democracia não consegue atingir, montada nos porões do poder da época. Nesses porões, estavam se articulando as velhas formas da ditadura. Assassinato político estava sendo articulado lá.

Portanto, não me venham aqui dizer que defendem a democracia. Não me venham aqui dizer que defendem comida barata, porque o que nós vivenciamos no Governo anterior foi a política da morte, a necropolítica.



Há que se ter uma investigação séria neste País para responsabilizar quem foi responsável por tantas mortes desnecessárias durante a COVID.

O Brasil está sendo reconstruído, sem se negar a realidade. Estamos entendendo a realidade e buscando transformá-la. Por isso, o Brasil, de forma gigante, de forma destemida, desassombrada, enfrentou compra institucional de voto, enfrentou utilização da máquina pública, enfrentou toda uma sorte de mentiras que eles queriam que fossem consideradas verdades e elegeu Lula, que está retirando o Brasil da fome, que está incentivando e desenvolvendo as políticas públicas neste País, para vivenciarmos a nossa grandeza, porque o Brasil é dos brasileiros e das brasileiras.

Documento 8/23

4.2025	Sessão Ordinária - CD	11/02/2025-19:48
Publ.: DCD - 12/02/2025 -	Erika Kokay-PT -DF	
	ORDEM DO DIA	COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

A Deputada manifestou indignação com o pronunciamento de Parlamentar que pediu o retorno do Governo Bolsonaro, lembrando as mortes pela COVID-19, o negacionismo científico, a inflação dos alimentos, o desemprego, o valor baixo do salário mínimo, o apego do ex-Presidente à ditadura militar. Adicionalmente, elogiou os indicadores econômicos do Governo Lula. Ademais, criticou a declaração do Presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, sobre não ter havido tentativa de golpe de Estado durante os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. Além disso, repudiou os apoiadores do Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que tem aumentado a taxa sobre os produtos brasileiros e tratado desrespeitosamente os brasileiros deportados. Por último, defendeu a prisão do ex-Presidente Jair Bolsonaro e condenou a tentativa de alterar a Lei da Ficha Limpa e a proposta de anistia para os golpistas.

A SRA. ERIKA KOKAY (Bloco/PT - DF. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Eu penso que é um desrespeito profundo com o povo brasileiro pedir para voltar o Governo que assassinou tantas pessoas, o Governo que fez com que o Brasil tivesse mais de 700 mil mortes pela COVID-19, o Governo de um Presidente que fez chacota com a ausência de ar das pessoas acometidas pela COVID-19, que falou que não era coveiro e que falou também que isso era apenas uma gripezinha.

Aliás, naquela ocasião, nós tivemos Parlamentares que disseram que não haveria mais do que 900 mortes por COVID-19. O negacionismo mata e nega



também a própria realidade.

Ah, eu penso que é um desrespeito profundo com o povo brasileiro pedir a volta de um Governo em que o povo tinha que estar na fila do osso, em que nós tivemos uma inflação que chegou por volta de 26,94%, quando nós temos hoje uma inflação acumulada de menos de 10%. Neste mês de janeiro, tivemos a menor inflação para o mês desde 1994.

E não é só isso. Nós tivemos o reajuste do salário mínimo. Durante o Governo anterior, o salário mínimo teve um decréscimo no seu poder de compra de pouco mais de 1%. Ele não foi reajustado acima da inflação. E aqui nós tivemos o reajuste do salário mínimo de 7,5%. Hoje você compra 1,8% de cesta básica de alimento; no Governo anterior, 1,59%. É isso o que eles querem de volta?

Eles querem de volta o Governo da inflação, o Governo em que o desemprego chegou a 14%? Hoje nós temos um desemprego de 6,6%.

Eles querem o Governo daquele que cuspiu no busto de Rubens Paiva, que disse que Rubens Paiva teve o que merecia e que tinha no seu gabinete, enquanto Parlamentar, um cartaz que dizia que quem procura osso é cachorro? Ele dizia isso daqueles que lutavam para poder sepultar os seus entes queridos mortos, como foi Rubens Paiva, na ditadura militar.

Por isso, não dá para entender a posição de um Presidente da Casa que faz o gesto de Ulysses Guimarães na promulgação da Constituição, que faz uma referência ao filme que já foi assistido por milhões de brasileiros e brasileiras, grande sucesso de bilheteria no mundo inteiro, e que lembra a ditadura, que coloca o resgate da memória... A forma de perenizar a ditadura é negar a existência dela.

Negar que o dia 8 de janeiro foi uma tentativa de golpe é açoiar a realidade, a memória e a democracia neste País. No dia 8 de janeiro, nós tivemos um ataque à própria democracia, que foi construído quando da tentativa de desqualificar as urnas eletrônicas.

Aliás, no dia em que estávamos votando o voto impresso, o Parlamento estava envolto em tanques. Os tanques foram colocados nas ruas durante o Governo do inelegível — e daqui a pouco preso — Jair Bolsonaro. Nós tínhamos tanques aqui no dia em que esta Casa estava decidindo sobre o voto impresso.

Mas não é só isso. Havia uma minuta de golpe. Houve a tentativa de convencer os Chefes das Forças Armadas a estarem nesta aventura golpista. Isso tudo está sendo desvendado a partir de uma delação do então ajudante de ordens do então Presidente da República.

E aqui vêm me dizer que é preciso voltar a esse Governo que desconstruiu o País, que se apropriou do Estado para que ele não exercesse a sua função? Esse Governo que o Brasil vivenciou, com o peito estufado do fascismo, compôs e



pôs uma faixa presidencial, aumentou o desmatamento, fez o negacionismo ambiental, o negacionismo da ciência, o negacionismo da realidade. É isso o que querem de volta? Mas que desrespeito com o povo brasileiro!

Querem de volta o PIB sem crescimento, mas o País cresceu durante o Governo Lula, quando passou a ser a oitava economia mundial.

Lula é um líder que fala para o mundo inteiro e que não fica escondido, em pé, comendo pizza em Nova York porque não tem como adentrar os espaços. Aliás, não tiveram como fazê-lo os sabujos que foram para a posse de Trump — não adentraram a posse. Acompanharam-na do quarto dos seus hotéis e tomaram tempestade de neve para apoiar aquele que hoje está taxando em 25% o aço e o alumínio brasileiros. Que respeito é esse com o povo brasileiro?

Aliás, no segundo voo das pessoas que foram deportadas, na sexta-feira, dia 7, nós tivemos 111 passageiros, sendo 8 crianças de até 10 anos, que ficaram 12 horas sem alimentação. Saíram dos Estados Unidos algemados — acorrentados, eu diria.

E eles batem continência para esse Governo? Eles aplaudiram a posse ou a eleição de Trump? Eu aqui repito as palavras do meu Líder Lindbergh Farias, que disse: "*Que patriotismo é esse?*" Que patriotismo é esse? É o do Punhal Verde e Amarelo? É o verde e amarelo do punhal, desta operação por meio da qual eles buscavam assassinar Lula, assassinar Alckmin e assassinar um Ministro do Supremo?

Então, não me venham aqui com as suas mentiras, com os seus atos, com a sua "teatrica" — isso não é teatro, isso é "teatrica" —, com a sua tentativa de fazer com que o Brasil não perceba que nós vamos ter a prisão do inelegível, daquele que é acusado, inclusive, de roubo de joias.

Aliás, é bom perguntar por que Michelle Bolsonaro recebeu em sua conta depósitos do Queiroz e também por que recursos públicos bancavam as suas despesas pessoais.

Portanto, tratemos este País com seriedade! Tratemos o povo brasileiro com seriedade!

V.Exas. dizem que não votaram contra a diminuição de impostos. Mas votaram contra a isenção de impostos para a cesta básica, para aumentar o custo da cesta básica.

Por isso, eu fico com a verdade. Eu fico com aqueles que estavam no Mané Garrincha assistindo a um jogo e disseram: "*Uh! Vai ser preso!*". E vai ser preso, porque a Justiça não vai falhar neste País. O Brasil precisa romper com a impunidade desses que querem flexibilizar a ficha limpa, que foi utilizada por Jair Bolsonaro contra Lula. Agora eles querem flexibilizar a ficha limpa e querem anistia para corruptos e golpistas.



Documento 9/23

6.2025	Sessão Ordinária - CD	12/02/2025-19:08
Publ.: DCD - 13/02/2025 -	Erika Kokay-PT -DF	
	ORDEM DO DIA	DISCUSSÃO DISCURSO

Sumário

A Deputada discutiu o Projeto de Lei nº 2.215, de 2024, que institui o Dia Nacional para a Ação Climática. Além disso, criticou o negacionismo ambiental e lembrou a frase "vamos passar a boiada", usada para flexibilizar regras ambientais durante a pandemia. Defendeu que crises climáticas são influenciadas por ações humanas, como desmatamento e poluição, e ressaltou a importância dos territórios indígenas na preservação ambiental. Rebateu também críticas à Agenda 2030 da ONU e à inclusão da educação ambiental nas escolas.

A SRA. ERIKA KOKAY (Bloco/PT - DF. Sem revisão da oradora.) - Está bem viva na nossa memória a frase: "*Vamos passar a boiada*". A intenção era aproveitar que o País estava preocupado com a pandemia — e muita gente que poderia estar entre nós se foi na pandemia pelo negacionismo da ciência — para passar a boiada, para impedir que nós tivéssemos uma legislação ou medidas concretas para preservar o meio ambiente. E ali nós vamos ver como esse negacionismo ambiental vai se expressando e impactando na vida da própria sociedade.

Aqui eu escutei que as crises climáticas e ambientais não são de responsabilidade dos seres humanos. Aqui simplesmente está se rejeitando o fato de que o desmatamento, a poluição e a utilização da terra em função do próprio lucro têm impactos ambientais. É como se a terra não fosse fundamental para as nossas vidas e como se os cascos da boiada, os cascos da boiada, que querem estourar todos os dias, não tivessem impacto no meio ambiente.

Ora, os territórios indígenas são territórios de proteção ambiental.

Eu também escutei que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Agenda 2030 da ONU, existem para controlar. Sabem quais são esses objetivos? Educação de qualidade, saúde de qualidade, eliminação das desigualdades, combate à pobreza. E aqui foi dito que esses eram instrumentos de controle. São metas que dizem respeito ao bem viver, para que a humanidade possa viver a integridade da sua condição humana.

Aqui eu escutei: "*Que absurdo! Vai haver um feriado?*"



Não, nós estamos falando em dias úteis. Inclusive se o dia cair no final de semana, as ações serão transferidas para o dia útil seguinte.

Aqui se falou: *"Vão deixar de discutir matemática e português para discutirem meio ambiente?"*

Ora, mas que negacionismo cruel, que necropolítica que está em curso!

O projeto da Deputada Duda Salabert é fundamental para que nós tenhamos educação ambiental. E o Japão mostra a importância disso. A Convenção de Estocolmo, em 1972, já tratava de educação ambiental.

Esses que desmataram e que queimaram, esses que quiseram transformar o País em cinzas e estourar todas as boiadas têm que entender que o meio ambiente precisa ser objeto de discussão em todos os cantos.

Parabéns, Deputada Duda Salabert!

Documento 10/23

7.2025	Sessão Ordinária - CD	13/02/2025-10:36
Publ.: DCD - 14/02/2025 -	Márcio Jerry-PCdoB -MA	
	BREVES COMUNICAÇÕES	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado destacou sua admiração por aqueles que resistiram à ditadura militar no Brasil, ressaltando a importância de lembrar os crimes de tortura e assassinatos políticos ocorridos no período. Em seguida, abordou as ações do Governo Lula na reconstrução do País após quatro anos de retrocessos. Citou os investimentos na educação no Maranhão, incluindo a retomada de creches, escolas e a implantação de três novos Institutos Federais (IFMA) em Chapadinha (MA), Amarante do Maranhão (MA) e Balsas (MA). Ressaltou que o investimento em educação é essencial para o desenvolvimento do País. Também elogiou os avanços no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), destacando sua importância para salvar vidas, especialmente durante a pandemia de COVID-19. Reconheceu o trabalho da Ministra da Saúde, Nísia Trindade e do Presidente Lula na ampliação dos serviços de saúde. Por fim, criticou a tentativa de anistia aos envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, em Brasília (DF), afirmando que se trata de um ato de covardia por parte de autoridades que usaram pessoas humildes como escudo para promover um golpe contra o Estado Democrático de Direito.

O SR. MÁRCIO JERRY (Bloco/PCdoB - MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Presidente. Bom dia aos colegas Parlamentares e ao



povo brasileiro que nos assiste pelas redes da Câmara.

Mudando um pouco o roteiro inicial da minha fala, eu gostaria de assinalar respeito máximo — respeito máximo mesmo! — a todos aqueles que tiveram a coragem de lutar contra o arbítrio e contra a ditadura no Brasil. Na luta de resistência democrática, eles tiveram que reagir, inclusive se organizando no Brasil inteiro, para que pudéssemos conter aquela longa noite de arbítrio, de tortura, de assassinatos políticos, de exílios que houve no Brasil. Portanto, é muito importante o tema que aqui trouxe, mais uma vez, nosso querido companheiro Deputado Ivan Valente.

Eu queria, Presidente, tratar de outro tema nesta manhã. Refiro-me aos impactos positivos, que são importantíssimos, estruturantes, das ações do Governo do Presidente Lula. Ontem eu assinalei aqui a dificuldade de se reconstruir um país depois de 4 anos de apagão, depois de 4 anos de ações articuladas para desmontar o Estado brasileiro, para precarizar as políticas públicas, para subtrair direitos.

Agora, nesse percurso de 2 anos, houve um esforço gigantesco e exitoso, como tem sido feito pelo Presidente Lula, para reerguer a Nação. Eu sempre trago os exemplos do meu querido Maranhão. Lá, por exemplo, nós temos hoje, no plano educacional, a recuperação de projetos que foram parados lá trás, com a retomada de construção de creches e de escolas, com a implantação de mais três unidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão — IFMA. O Presidente Lula retomou um programa de expansão dos Institutos Federais em todo o País. O Maranhão está tendo hoje a oportunidade de ter mais três unidades do IFMA em nosso Estado.

Parabéns, portanto, à comunidade de todo o entorno de Chapadinha, no Baixo Parnaíba, que vai ter o seu IFMA. A cidade de Amarante do Maranhão e o entorno terão também uma unidade do IFMA. A cidade de Balsas, que é um polo importante de desenvolvimento do Maranhão, vai ter também seu IFMA.

Eu trago aqui o exemplo da educação, porque o investimento em educação, sabemos todos, é o mais estruturante que um Governo pode fazer, e ainda mais quando esse investimento se inscreve como política de Estado e não apenas como uma ação conjuntural, como a política de Governo. E os institutos federais têm essa possibilidade, esse potencial, essa capacidade, portanto, é muito importante esse investimento.

Eu me referi, há pouco, à recuperação da malha rodoviária federal no Estado do Maranhão. Eu poderia citar outros tantos exemplos, mas eu gostaria agora de fazer um recorte que tenho observado na condição muito honrosa de presidir, nesta Casa, entre as muitas ações que tenho desenvolvido, a Frente Parlamentar pelo Fortalecimento do SUS, a Frente SUS. E temos visto, Presidente, um reforço muito importante, por parte do Governo do Presidente Lula, desse sistema de saúde, que é modelar para o mundo inteiro. O SUS, todos os dias, salva vidas.



Na pandemia da COVID-19, vimos jornalões do Brasil que começaram o ano de 2020 dizendo que era para acabar com o SUS. Depois, com a pandemia trágica que vivemos no País, ainda mais agudizada pelo descaso do então Governo Bolsonaro, vimos os mesmos jornalões dizerem em editoriais: "*Viva o SUS*", "*O SUS salva vidas*". E o SUS realmente salva vidas e merece essa atenção que tem tido da Ministra Nísia Trindade e do Presidente Lula.

Vamos, todos os dias, alcançando resultados muito importantes, resultados que fazem com que as ações de atendimento dessa política pública tão essencial possam chegar a todos os recantos do Brasil, possam, de fato e efetivamente, salvar vidas todos os dias.

Então, é outro espectro, outra ação, outra dimensão da política pública que merece sempre uma atenção especial. E temos tido, felizmente, avanços importantes no Governo do Presidente Lula. Portanto, são muitas ações importantes, e sempre faço questão de ligá-las àquilo que ocorre no Maranhão.

Não poderia deixar de falar também, retomando o tema inicial, que é um ato de covardia extrema golpistas, pessoas que atentaram contra o Estado Democrático de Direito, se escudarem, como dizem aqui todos os dias, em pessoas que eram apenas baderneiros: "*Ah, são pessoas do povo, pessoas humildes*". Ora, pessoas graúdas, autoridades, personalidades intentaram, sim, um golpe no Brasil e usaram como escudo essas pessoas e agora, despidoradamente, tentam buscar uma anistia, novamente se escudando nos menos favorecidos, naqueles que foram ali sabe-se lá por quê.

Portanto, nesse caso do 8 de janeiro, não cabe anistia, porque anistia é exatamente para favorecer novas práticas delituosas contra a democracia, contra a Constituição da República Federativa do Brasil, contra o Estado Democrático de Direito.

Muito obrigado, Presidente.

Documento 11/23

8.2025	Sessão Ordinária - CD	18/02/2025-18:28
Publ.: DCD - 19/02/2025 -	Mario Frias-PL -SP	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou a celebração da axé-music no atual contexto econômico, afirmando que muitos que defendem a economia criativa hoje apoiaram o lockdown severo na pandemia para liberar bilhões a grandes artistas, sem considerar os pequenos. Destacou que a prioridade deve ser a fome da população e acusou artistas de fazerem política ideológica enquanto recebem



recursos do Governo.

O SR. MARIO FRIAS (Bloco/PL - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, muitos estão falando aqui sobre economia criativa, mas essas mesmas pessoas, durante a pandemia, simplesmente apoiaram o *lockdown* severo para liberar 3 bilhões de reais em favor de artistas gigantes, nunca com preocupação com o pequeno artista, o iniciante.

A questão que se levanta aqui, Presidente, não é uma questão cultural, muito menos há aqui posicionamento nosso contra o axé. O axé é uma importante manifestação cultural brasileira. Porém, celebrar isso nos dias de hoje, quando a população não tem o que comer, é simplesmente pisotear a cara da população que passa fome.

Então, vamos acabar com a hipocrisia e lembrar que esses artistas fazem o trabalhinho sujo de política ideológica, recebem milhões deste Governo, justamente no momento em que as pessoas não têm condição de comprar um café, muito menos uma abóbora no lugar da picanha.

Documento 12/23

12.2025	Sessão Ordinária - CD	20/02/2025-10:12
Publ.: DCD - 21/02/2025 -	Professora Luciene Cavalcante-PSOL -SP	
	BREVES COMUNICAÇÕES	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

A Deputada acompanhada do Vereador Celso Giannazi, de São Paulo (SP), defendeu a inclusão urgente da proposição referente à campanha "Descongela Já" na pauta de votações, o Projeto de Lei Complementar nº 143, de 2020, que altera a Lei Complementar nº 173, de 2020, que estabelece o Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), e dá outras providências, para ressaltar os servidores da educação pública das restrições contidas na lei. Ressaltou que a proposta busca corrigir as perdas salariais dos servidores públicos, que tiveram 583 dias de salários congelados durante a pandemia. Afirmou que o projeto já está pronto para ser votado e que está dialogando com os Líderes partidários e a Presidência da Câmara para garantir sua aprovação e fazer justiça aos servidores que garantem os direitos fundamentais da população.

A SRA. PROFESSORA LUCIENE CAVALCANTE (Bloco/PSOL - SP. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, estou aqui hoje com o Vereador Celso Giannazi, de São Paulo. Nós estamos em luta para que entre em plenário, com a urgência que requer, o projeto da campanha Descongela já,



a pauta mais urgente dos servidores públicos, de quem realiza na ponta os direitos fundamentais, dos que tiveram 583 dias furtados, roubados durante o período da pandemia. O projeto já está pronto para vir para o plenário. Nós estamos dialogando com os Líderes partidários, com o Presidente desta Casa, para que ele entre na pauta de votações e para que possamos fazer justiça a todos os servidores públicos do nosso País.

Descongela já!

Peço que seja divulgada no programa *A Voz do Brasil* esta minha comunicação.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

Documento 13/23

13.2025	Sessão Ordinária - CD	25/02/2025-14:24
Publ.: DCD - 26/02/2025 -	Jorge Solla-PT -BA	
	BREVES COMUNICAÇÕES	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado registrou a sanção do novo Código de Vigilância em Saúde na Bahia, realizada pelo Governador Jerônimo Rodrigues. Destacou que a Bahia é o primeiro Estado a implementar um Código de Vigilância em Saúde que abrange diversas áreas, como vigilância epidemiológica, sanitária, laboratorial, ambiental, e em saúde do trabalhador, além de incluir o serviço de verificação de óbitos. Além disso, parabenizou a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, em especial a Secretária Roberta Santana, e destacou a relevância do novo código, especialmente considerando os desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) após a pandemia de COVID-19 e as epidemias de arboviroses.

O SR. JORGE SOLLA (Bloco/PT - BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.)
- Obrigado, Presidente.

Eu queria registrar que, ontem, o nosso Governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues, sancionou a lei do novo Código de Vigilância em Saúde. Presidente, a Bahia sai na frente, com uma legislação atual e potente. Nosso Código Sanitário é de 1981. A Bahia é o primeiro Estado a fazer um Código de Vigilância em Saúde que engloba vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância laboratorial, vigilância ambiental, vigilância em saúde do trabalhador e, ainda, serviço de verificação de óbitos.

Nosso Código Sanitário era pré-SUS. Hoje temos um código atualizado diante dos desafios do Sistema Único de Saúde, um código preparado para enfrentar



os desafios da saúde pública neste momento mundial, depois do que passamos recentemente com a epidemia de COVID, um código que enfrenta as epidemias das arboviroses.

Eu quero parabenizar a Secretária de Saúde do Estado da Bahia, a Secretária Roberta Santana, a Superintendente...

(Desligamento do microfone.)

O SR. JORGE SOLLA (Bloco/PT - BA) - ... e o nosso Governador Jerônimo Rodrigues pela aprovação da lei e do Código de Vigilância em Saúde do Estado da Bahia.

Obrigado.

Documento 14/23

13.2025	Sessão Ordinária - CD	25/02/2025-19:52
Publ.: DCD - 26/02/2025 -	Erika Kokay-PT -DF	
	ORDEM DO DIA	DISCUSSÃO DISCURSO

Sumário

A Deputada discutiu o Projeto de Lei nº 3.809, de 2024, que altera a Lei nº 14.758, de 19 de dezembro de 2023, que institui a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, para instituir a prioridade no atendimento e na marcação de consultas, exames e tratamentos. Ademais, defendeu a atuação da Ministra da Saúde, Nísia Trindade, no combate ao câncer, ressaltando a assinatura de três portarias durante a Semana Mundial de Combate ao Câncer. Além disso, criticou o Governo Bolsonaro e a Oposição pelo negacionismo científico e pelas mortes durante a pandemia. Adicionalmente, destacou que a Ministra ampliou em 108% o número de profissionais do Programa Mais Médicos desde 2022 e celebrou o aumento da cobertura vacinal infantil, além da recertificação do País como livre do sarampo. Apontou que o Governo Lula tem três vezes mais Ministras do que o Governo anterior. Por fim, elogiou a ampliação do Programa Farmácia Popular e elogiou o compromisso do Presidente Lula com a população mais pobre.

A SRA. ERIKA KOKAY (Bloco/PT - DF. Sem revisão da oradora.) - Nós somos favoráveis ao projeto e somos favoráveis, inclusive, à postura da Ministra Nísia com relação ao combate ao câncer.

Na Semana Mundial de Combate ao Câncer, três portarias foram assinadas pela Ministra Nísia.



A Ministra Nísia defende a ciência, e nós vivenciamos aqui o negacionismo da ciência. No Brasil, nós vivenciamos a necropolítica. Aquele Governo achava que tinha o direito de matar, porque matou muita gente. E aqui, se formos falar de odores, nós vamos ter o odor do sangue, o odor da morte que o Governo anterior implementou no País. E eu queria que alguém aqui citasse quais foram os programas criados pelo Governo anterior, mas não vão conseguir fazê-lo. Não vão conseguir citá-los, porque não os fizeram. Houve um processo de destruição.

Nós tivemos uma Ministra, a Ministra Nísia, que, com muita dignidade, ampliou o número de profissionais do Mais Médicos em 108% desde 2022. E não foi só isso. Aqui se falou de vacinação. O Brasil saiu da lista dos 20 países com mais crianças não vacinadas no mundo. Essa condição nos foi imposta pelo Governo anterior, negacionista, que fazia chacota, como fez o ex-Presidente inelegível — e daqui a pouco preso. Ele fez chacota das pessoas que não conseguiam respirar. Em Manaus, enquanto familiares carregavam tubos de oxigênios para tentar salvar os entes queridos, eles derramavam cloroquina.

Portanto, não me venham aqui falar do que nós vivenciamos no Brasil com tantas mortes que aconteceram.

Falando em vacinação, nós tivemos o aumento da cobertura de vacinas no calendário infantil e a recertificação do País como livre do sarampo. Aí me vêm aqui falar de misoginia. O Governo Lula tem três vezes mais Ministras do que o Governo anterior. E aqui dizem: "*Nós não demitimos*". Não demitiram porque não havia Ministras no Governo anterior.

Portanto, chega de cinismo! E não me venham mergulhar na mentira e no próprio ódio. No Farmácia Popular, nós estamos com 100% dos medicamentos gratuitos. Temos ainda políticas para a saúde.

Concluo lembrando o que foi dito aqui pela Deputada Benedita: "*Vocês não cuidam do povo pobre do País. Lula cuida*".

Documento 15/23

13.2025	Sessão Ordinária - CD	25/02/2025-20:00
Publ.: DCD - 26/02/2025 -	Jack Rocha-PT -ES	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

A Deputada desafiou a extrema direita a defender a representatividade feminina e a votar um projeto de lei que assegure a paridade de gênero no Parlamento. Ademais, criticou a política de saúde do ex-Presidente Bolsonaro durante a pandemia do coronavírus, lembrando as sucessivas demissões de Ministros da Saúde e a troca de Ministros da Educação. Por fim, defendeu a



paridade de gênero no Parlamento.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, eu gostaria de fazer uma proposição para a extrema direita, que agora resolveu falar das mulheres brasileiras. Eu quero saber quem tem coragem de votar um projeto de lei nesta Casa que traga paridade ao Parlamento. Falar por nós é muito fácil. Eu quero saber se V.Exas. têm coragem de defender a representatividade.

Eu estou fazendo um discurso honesto, sincero, sem demagogia.

Enquanto o ex-Presidente de vocês colocava 700 mil pessoas em risco, embaixo da terra, por conta da pandemia, retirando recursos da saúde, nomeou quatro Ministros da Saúde para tentar driblar a crise. Ele nomeou, ainda, cinco Ministros da Educação. Disso a extrema direita não fala. Parece que ficaram 4 anos simplesmente inventando um governo que não aconteceu.

Vamos votar o projeto da paridade para as mulheres no Parlamento.

Documento 16/23

13.2025	Sessão Ordinária - CD	25/02/2025-20:08
Publ.: DCD - 26/02/2025 -	Rogério Correia-PT -MG	
	ORDEM DO DIA	DISCUSSÃO DISCURSO

Sumário

O Deputado discutiu o Projeto de Lei nº 3.809, de 2024, que Altera a Lei nº 14.758, de 19 de dezembro de 2023, que institui a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, para instituir a prioridade no atendimento e na marcação de consultas, exames e tratamentos. Além disso, defendeu a Ministra da Saúde, Nísia Trindade, elogiando seu legado, especialmente a produção nacional da vacina contra a dengue. Ademais, destacou a incoerência da Oposição ao criticar o Presidente Lula pela demissão da Ministra, enquanto o Governo Bolsonaro teve quatro Ministros da Saúde durante a crise da pandemia do coronavírus e cinco Ministros da Educação. Adicionalmente, lembrou a gestão do General Pazuello, Ministro da Saúde de Bolsonaro, que foi responsável por um elevado número de mortes durante a pandemia. Por fim, afirmou que a maioria da população apoia a prisão de Bolsonaro e comemorou a perspectiva da prisão do ex-Presidente.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG. Sem revisão do orador.) - Presidente, este é um projeto importante, que vai dar a quem tem câncer



prioridade no tratamento.

Quero, então, parabenizar o autor da proposição.

Evidentemente, vamos votar a favor do projeto, mas é bom fazer uma discussão séria sobre a questão da saúde e da competência.

A primeira discussão séria a se fazer é sobre a Ministra Nisia, que vai nos deixar um legado muito importante, a vacina contra dengue, a primeira vacina cem por cento nacional de dose única. Parabenizo a Ministra Nisia por tudo o que fez e por esse extraordinário legado que vai deixar.

Eu estranho a discussão que alguns fazem. A crítica é sempre bem-vinda, não há problema em se fazer crítica, mas um bolsonarista, quando faz crítica, não pode esquecer o passado, não pode negar a história. Eles dizem: "*Lula demitiu três Ministras*". Sabe quantas Ministras o Governo Bolsonaro tinha, Deputada Erika? Três. Se ele demitisse três Ministras, o Governo dele deixaria de ter Ministra. Então, tomem cuidado com as comparações que fazem, porque passam vergonha.

Dizem que a Ministra Nisia não tinha competência. Quantos Ministros da Saúde teve o Governo Bolsonaro? Quatro Ministros da Saúde. Um deles foi o General Pazuello, que não entendia absolutamente nada de saúde. E Pazuello acumulou 700 mil mortes. Como é que um bolsonarista, depois da morte de 700 mil pessoas, pode dizer que alguém na área de saúde é incompetente? O Brasil foi o país campeão de mortandade naquele período. Então, bolsonaristas, quando forem dizer algo, prestem atenção, porque nos lembram do passado e, quando nos lembram do passado, isso é péssimo para vocês.

Querem mais um exemplo? Querem conversar sobre educação? Sabem quantos Ministros teve a educação naquele período? Cinco Ministros! Vocês são incapazes de saber o que é o Pé-de-Meia. Entendem de armamento para matar Ministro do Supremo. Ah, disso vocês entendem! Colocam o Ministro na mira. De envenenar o Presidente eleito vocês entendem. De dar golpe acham que entendem. Até golpe não conseguiram dar, porque não havia povo apoiando o golpe.

Hoje, a maioria do povo brasileiro quer a prisão de Bolsonaro, como está dito nas pesquisas. E Bolsonaro vai ser preso. Não adianta fazerem a baixaria que fazem aqui de maneira contumaz, abordando assuntos que não entendem e em relação aos quais deram vexame no passado. O bolsonarismo é um vexame. É *fake news* divulgada pelas palavras de quem tem esse tipo de cabeça e diz isso.

Bolsonaro vai ser preso. No carnaval, já vamos comemorar muito: "*Uh, vai ser preso!*"



Documento 17/23

13.2025	Sessão Ordinária - CD	25/02/2025-19:00
Publ.: DCD - 26/02/2025 -	Camila Jara-PT -MS	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

A Deputada defendeu a ex-Ministra Nísia Trindade, elogiando sua competência e os avanços na saúde, como as cirurgias eletivas e o fortalecimento do Programa Farmácia Popular. Além disso, criticou a gestão de saúde do Governo Bolsonaro, associando-a às 700 mil mortes durante a pandemia. Por fim, destacou que o atual Governo, com foco em saúde pública de qualidade, responde ao fracasso da administração anterior e defendeu que a política deve ser feita com qualidade e dados.

A SRA. CAMILA JARA (Bloco/PT - MS. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, quem deixa um legado de 700 mil mortes no País não tem moral nem competência para falar de gestão de saúde. Estas 700 mil mortes fizeram o povo tirar V.Exas. da Presidência da República.

É por isso que hoje nós agradecemos à Ministra Nísia Trindade sua competência. Os 13 milhões de pessoas que realizaram cirurgias eletivas por causa da existência de um programa do Governo Federal sabem o que é ter um Presidente que cuida das pessoas e uma Ministra preocupada. Cada pessoa que vai hoje a uma farmácia popular pegar um remédio sabe o que é ter um governo que conhece a importância de uma saúde pública de qualidade. Isso V.Exas. não vão conseguir superar, assim como não conseguem responder pelo legado de mortes do Governo Bolsonaro.

Por isso, muito obrigada, Ministra Nísia Trindade.

Política se faz com qualidade e com dados.

Documento 18/23

13.2025	Sessão Ordinária - CD	25/02/2025-19:20
Publ.: DCD - 26/02/2025 -	Talíria Petrone-PSOL -RJ	
	ORDEM DO DIA	COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

A Deputada criticou o Governo anterior. Afirmou que a gestão passada foi responsável por quase 700 mil mortes na pandemia, citando falhas na vacinação e suspeitas de corrupção na compra de imunizantes. Também



mencionou a flexibilização do acesso a armas e ataques ao meio ambiente, referindo-se à política que permitiu exploração ilegal de madeira e mineração em terras indígenas. Destacou que o atual Governo busca reconstruir o País, mencionando programas como Pé-de-Meia, Bolsa Família e Farmácia Popular. Por fim, informou que o objetivo é garantir comida, emprego e moradia para a população, enquanto os adversários políticos tentaram enfraquecer a democracia.

A SRA. TALÍRIA PETRONE (Bloco/PSOL - RJ. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Sr. Presidente.

Eu ouvi um Deputado Líder que me antecedeu usar o termo "carniça" para se referir ao Governo Lula. O que é carniça? É a carcaça de um animal morto em estado de putrefação. Isso lembra o Governo deles.

Eu não sei em que mundo os senhores vivem. É algum delírio! Foi o Governo dos senhores que matou quase 700 mil pessoas na maior crise sanitária que nós já vivemos. Os senhores devem estar com algum problema de memória, pois estão esquecendo que 75% dessas mortes poderiam ter sido evitadas se o Governo tivesse vacinado o seu povo. Em vez disso, os senhores fizeram corrupção com vacinas.

Os senhores esqueceram que foi o Governo "carniça" dos senhores que liberou arma para todo mundo, colocando em risco a população, destruindo o Estatuto do Desarmamento. Os senhores devem estar com a memória fraca. O Exército, sob o comando do Governo Bolsonaro, liberou armas para quem cometeu crimes: furto, roubo e, se recordo bem, até homicídio — eu tenho que ver. Mais de 5 mil pessoas criminosas receberam armas do Exército no Governo Bolsonaro.

O Governo "carniça" dos senhores deixou a boiada passar. Foram essas as palavras do então Ministro do Meio Ambiente. Enquanto famílias choravam o luto pela perda de um ente querido por falta de vacina, os Ministros se reuniram e o então Ministro Ricardo Salles disse, à época: *"Deixem a boiada passar"*. Houve mineração em terra indígena, ataque aos povos indígenas, negociação de madeira ilegal. Inclusive, ele carrega nas costas processos em razão disso. Esse foi o Governo "carniça" dos senhores.

Esta fala não é uma fala feliz, porque nós estamos tendo que reconstruir o País depois de anos muito duros, que deixaram um monte de mães na fila do osso — na fila do osso. É verdade que nós temos que trabalhar para reduzir o preço dos alimentos que chegam às casas das pessoas. Estamos trabalhando para isso. Mas os senhores deixaram o Brasil com 33 milhões de famintos e com metade da população convivendo com algum grau de insegurança alimentar.

O Governo Lula entregou o Pé-de-Meia a 4 milhões de estudantes, ampliou o Bolsa Família, ampliou o Farmácia Popular com quase 3,5 bilhões de reais em investimentos. Eu estou falando daquela mulher, daquela mãe desesperada, que



vai conseguir ter acesso a esses medicamentos.

Nós não estamos brincando com o Brasil. Nós derrotamos os senhores e vamos derrotá-los de novo daqui a 2 anos. Mas nós queremos ir além, porque o Brasil precisa ter futuro. Os senhores tentaram enterrar o futuro do Brasil. Nós vamos garantir o direito de cada uma e de cada um ao futuro. Estamos fazendo isso e vamos seguir fazendo isso, para garantir comida, emprego, teto — os senhores destruíram o Minha Casa, Minha Vida — e dignidade.

Os senhores gostam de golpe. Nós gostamos de democracia e de direitos ampliados para o nosso povo.

Documento 19/23

13.2025	Sessão Ordinária - CD	25/02/2025-19:24
Publ.: DCD - 26/02/2025 -	Sargento Gonçalves-PL -RN	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado comentou a exoneração da Ministra Nísia Trindade, questionando a lógica da extrema esquerda e alegando que o desrespeito partiu do Governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Destacou o aumento de casos de dengue e mortes pela doença durante a gestão de Nísia, além de tratar de sua postura em relação à vacinação contra a COVID-19. Além disso, criticou a diminuição do financiamento do Plano Safra, que deveria ter 400 bilhões de reais, mas foi reduzido para 4,2 bilhões. Por fim, criticou o investimento em cultura e a falta de políticas públicas eficazes para os agricultores.

O SR. SARGENTO GONÇALVES (Bloco/PL - RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, queria eu compreender a lógica da extrema esquerda. Eles demitem a mulher, mas dizem que o desrespeito é da Direita.

Eles é que desrespeitaram a Ministra ao demiti-la e, agora, ficam tentando jogar a culpa para a Direita. Quem demitiu foi o desgoverno, foi o descondenado Lula. Vá pedir a ele o motivo desse desrespeito com a mulher!

Lembro o legado da Ministra Nísia: houve aumento dos casos de dengue, houve recorde de mortes por dengue. Inclusive, ela tem que justificar por que seu cartão de vacina não está completo, já que ela é uma defensora da vacina contra a COVID.

Sr. Presidente, rapidamente, quero falar sobre a solução que o descondenado Lula encontrou para o aumento do preço dos alimentos no Brasil: tirar os alimentos da prateleira. Estou falando do financiamento do Plano Safra.



Estavam previstos 400 bilhões de reais. Porém, o desgoverno do PT simplesmente editou uma medida provisória prevendo apenas 4,2 bilhões de reais, ou seja, apenas 1% do previsto para o Plano Safra.

Este Governo, que gasta 18 bilhões de reais com a cultura, infelizmente não tem uma política pública de financiamento para os agricultores do nosso País.

Deus salve o Brasil!

Documento 20/23

13.2025	Sessão Ordinária - CD	25/02/2025-20:24
Publ.: DCD - 26/02/2025 -	Talíria Petrone-PSOL -RJ	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

A Deputada orientou a bancada na votação do substitutivo ao Projeto de Lei nº 3.809, de 2024, que altera a Lei nº 14.758, de 19 de dezembro de 2023, que institui a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, para instituir a prioridade no atendimento e na marcação de consultas, exames e tratamentos. Aproveitou para agradecer à ex-Ministra da Saúde, Nísia Trindade. Ressaltou que Nísia foi a primeira mulher a ocupar o cargo de Ministra da Saúde e que sua gestão resgatou a ciência no Brasil. Criticou, ainda, o Governo anterior por negar vacinas e envolvimento em corrupção na compra de imunizantes durante a pandemia.

A SRA. TALÍRIA PETRONE (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Presidente.

Nossa federação é favorável a esta matéria. É fundamental garantir para as pessoas que têm suspeita de câncer ou diagnóstico já confirmado prioridade na marcação de exames e de consultas. Estimamos que pelo menos 700 mil outras pessoas, em breve, vão ser diagnosticadas com câncer. Temos que nos organizar mesmo para cuidar dessas pessoas.

Então, obviamente, nossa federação orienta "sim".

Aproveito a oportunidade para externar minha gratidão à Ministra Nisia. Vivemos um período de trevas — chega a ser ridículo ouvir algumas coisas aqui, Sr. Presidente —, um período em que foi negada vacina, durante a maior crise pela qual o Brasil passou. Eles não só negaram vacina como também, quando ela chegou, promoveram corrupção. Negociaram vacina dessa maneira.

Depois, a primeira mulher Ministra da Saúde retomou as rédeas da ciência.



Quero deixar a ela o meu agradecimento e o da nossa federação.

Documento 21/23

15.2025	Sessão Ordinária - CD	26/02/2025-18:00
Publ.: DCD - 27/02/2025 -	Enfermeira Ana Paula-PDT -CE	
	BREVES COMUNICAÇÕES	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

A Deputada alertou para os cinco anos do primeiro caso de COVID-19 no Brasil, ressaltando que o Sistema Único de Saúde (SUS) ainda não está totalmente preparado para uma nova crise sanitária. Concluiu destacou a necessidade de intensificar a vacinação e pediu maior atenção das autoridades para evitar novos surtos.

A SRA. ENFERMEIRA ANA PAULA (Bloco/PDT - CE. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Presidente, Deputado Pompeo de Mattos, hoje completamos 5 anos desde o primeiro caso de COVID-19 notificado aqui no Brasil — uma data muito ruim, mas que precisa ser lembrada para alertar as autoridades sanitárias sobre os novos casos de COVID-19 que têm surgido a todo momento. Nós ainda não estamos preparados, Presidente; nosso Sistema Único de Saúde não está organizado para enfrentar uma nova pandemia ou outra crise sanitária como a que passamos há 5 anos.

Então, nesta data em que se completam 5 anos da descoberta do primeiro caso de COVID-19 no Brasil, temos que alertar as autoridades, para que intensifiquemos ainda mais a vacinação do nosso povo, para combater esse vírus na raiz e evitar vivermos momentos como os que vivemos no passado, há 5 anos.

Era isso, Presidente. Muito obrigada.

Documento 22/23

15.2025	Sessão Ordinária - CD	26/02/2025-18:56
Publ.: DCD - 27/02/2025 -	Pezenti-MDB -SC	
	BREVES COMUNICAÇÕES	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado fez um apelo em relação à obrigatoriedade da vacinação contra a COVID-19 para crianças de zero a 5 anos. Argumentou que, embora não seja



contra a vacina, a imposição da obrigatoriedade é um problema, especialmente considerando que essa faixa etária tem uma taxa de mortalidade baixa pela doença. Mencionou que, apesar de alguns Ministros do Governo Lula não terem completado o ciclo de vacinação, as crianças estão sendo forçadas a tomar a vacina. Alertou também sobre o risco de a obrigatoriedade fazer com que os pais deixem de vacinar seus filhos contra outras doenças já erradicadas no Brasil, como sarampo e poliomielite. Por último, pediu que o Presidente da Câmara pautasse o projeto de decreto legislativo da Deputada Julia Zанatta, que visa revogar essa obrigatoriedade, para que os Parlamentares possam exercer a vontade da população.

O SR. PEZENTI (Bloco/MDB - SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, colegas Parlamentares, pais e mães em Santa Catarina e em vários outros lugares do Brasil estão sendo multados, processados e perseguidos por decidirem que é a família, e não o Estado, que deve escolher o que é melhor para seus filhos.

Em muitas nações, vacinar crianças contra a COVID é uma opção; no Brasil, a vacinação é obrigatória. E nós estamos falando da faixa etária de zero até 5 anos, que é a que menos apresenta mortes por COVID. E estamos falando também de um imunizante desenvolvido recentemente, sobre cujos efeitos colaterais há muita dúvida.

Aliás, a própria Ministra da Saúde, recentemente exonerada, estava com a sua caderneta de vacinação incompleta. Ela não tomou todas as doses da vacina contra a COVID. Nem ela, nem outros 12 Ministros do Governo Lula. Interessante, não é? No braço deles, não pode. Mas, no corpo dos bebês, aí, sim, está liberado.

O apelo que eu faço aqui, entendam, não é contra a vacina, é contra a obrigatoriedade de vacinação. Aqueles pais, aquelas mães que decidirem levar os seus filhos para os postos de vacinação que assim o façam. E que estejam disponíveis na rede pública de saúde doses desse imunizante. Mas que a vacinação não seja obrigatória.

Além do mais, a obrigatoriedade da vacinação contra a COVID para crianças de zero a 5 anos traz outro risco muito grave, e eu peço a atenção desta Casa, das Sras. Parlamentares e dos Srs. Parlamentares, para isso. Com medo de levarem os seus filhos aos postos de vacinação e serem surpreendidos com a vacinação contra a COVID, em desacordo com a vontade dos pais, eles não estão mais levando as crianças para se vacinarem contra doenças para as quais existem imunizantes comprovadamente eficientes e necessários. E existe o risco de doenças já há décadas erradicadas no Brasil ressuscitarem, como rubéola, sarampo, poliomielite. Se não acabarem com a obrigatoriedade de vacinação, teremos, no Brasil, a volta dessas doenças já erradicadas.

Eu faço, então, um apelo ao Presidente desta Casa, Hugo Motta. Não lhe peço o apoio ao projeto de decreto legislativo da minha colega Deputada Julia



Zanatta; peço-lhe que paute esse projeto, para que nós, Parlamentares eleitos para colocarmos aqui a vontade da população, exerçamos o nosso direito.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Documento 23/23

16.2025	Sessão Ordinária - CD	27/02/2025-11:20
Publ.: DCD - 28/02/2025 -	Sargento Fahur-PSD -PR	
	BREVES COMUNICAÇÕES	COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

O Deputado contestou as mentiras da Esquerda e do Partido dos Trabalhadores (PT). Ademais, afirmou que o Governo Lula não cumpriu as promessas de campanha, resultando na alta dos preços e na dificuldade da população até para comprar itens básicos como ovos e café. Além disso, criticou os ataques dos Parlamentares governistas à Oposição, ressaltando que o Governo enfrenta denúncias de corrupção, queda na popularidade e vários pedidos de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). Adicionalmente, elogiou a liderança da Oposição pelo ex-Presidente Bolsonaro e pelo Deputado Zucco, afirmando que atualmente há resistência à Esquerda. Defendeu ainda o Governo Bolsonaro, enaltecendo o enfrentamento da pandemia do coronavírus e o auxílio financeiro às famílias carentes, além de condenar o isolamento social e suas consequências econômicas. Por fim, reconheceu que o impeachment do Presidente Lula neste momento não seria viável e que a saída para o País será o retorno de Bolsonaro nas eleições de 2026.

O SR. SARGENTO FAHUR (Bloco/PSD - PR. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Sr. Presidente.

O Deputado que me antecedeu falou bastante mentira, falou que a Direita, que a Oposição mente. Na verdade, todo mundo sabe que mentiroso é petista, que mentiroso é esquerdista.

Lula prometeu picanha, mas o povo está comendo abóbora. Aí o que o petista fala? "*Pelo menos tiramos o Bozo.*" É uma guerra pessoal. Eles não estão preocupados com o povo, com a situação do povo brasileiro, não querem saber se o povo brasileiro está comendo bem, se não está. Eles estão preocupados em criticar Jair Messias Bolsonaro, podem observar.

Em relação a tudo o que eles dizem, não há defesa para o que está acontecendo no Brasil. Os preços estão nas alturas, há corrupção descarada. Temos vários pedidos de instalação de CPI, de investigação, porque queremos tentar mostrar para o povo brasileiro o que o Governo Lula 3 está fazendo. Os seus índices de



aprovação estão terríveis. De cada 10 brasileiros, acho que 6 não o aprovam, e 4 com certeza não têm nem conhecimento do que está acontecendo, estão preocupados em sobreviver, em comer, não estão nem sabendo o que está acontecendo no Brasil. Mas a verdade é que este Governo de esquerda, o Governo Lula, derreteu, acabou.

Eu ouvi o pronunciamento de alguns Deputados. Acho que ontem mesmo o Deputado Paulo Pimenta criticou a Oposição. Ele elogiou Deputados do passado, nomes famosos na mídia, inclusive alguns encalacrados em corrupção, alguns que estiveram em listas da Odebrecht. Em relação ao Deputado que falou ali, quero dizer que existe o comentário, que todo mundo sabe — quem tem o mínimo de conhecimento e acompanha as notícias —, de que o apelido do Deputado que se manifestou chamando a Direita, a Oposição, de "caricata" e de "imbecil" era "Montanha", na lista da Odebrecht, ou seja, parece que andou pegando um cascalhinho por fora. Acontece que novamente estão às voltas com a corrupção. O Governo tem muito o que explicar.

Nós da Oposição, liderada pelo nosso grande líder, o grande mito Jair Messias Bolsonaro, e aqui na Câmara dos Deputados liderada pelo grande Deputado Federal Zucco, o Tenente-Coronel Zucco, do Rio Grande do Sul, nosso líder — e eu, com prazer, com honra, fui convidado para ser um dos Vice-Líderes —, fazemos o enfrentamento.

Naquele tempo que ele citou e disse que eram respeitosos, na verdade eles falavam, e os outros baixavam a cabeça, tinham medo, e ficava valendo a verdade deles, com aqueles acordos nas madrugadas. O povo conhece os acordos que faziam nas madrugadas, só para ferrar o povo, em benefício de políticos, em benefício de políticos. Hoje, não, hoje há uma oposição que se levanta, que se manifesta e rebate as mentiras de Parlamentares, tanto de Deputados quanto de Senadores.

Eles não têm o que mostrar. Na verdade, o Governo Lula derreteu, acabou. Como eles não têm o que mostrar, eles atacam o Governo de Jair Messias Bolsonaro. Mas eles são covardes, mentirosos e omissos, porque não citam que o Governo Bolsonaro enfrentou uma pandemia mundial de níveis alarmantes que matou milhares de pessoas no Brasil e, mesmo assim, através do Programa Auxílio Brasil, através do dinheiro que o Governo economizou, teve condições de pagar às pessoas e muitas pessoas deixaram de passar fome. Falaram num tal de *lockdown*, de isolamento. Perderam-se empregos. Empresas grandes até hoje não conseguiram se recuperar por causa da paranoia de algumas pessoas. Jair Bolsonaro enfrentou isso com serenidade. Morreram pessoas? É claro que morreram! Morreram pessoas no mundo inteiro, inclusive na maior economia do mundo, os Estados Unidos. Eles não citam isso quando falam de alguns índices que o Governo Bolsonaro enfrentou. Agora, sobre eles não falam que o mundo está praticamente tranquilo, que não temos pandemia, que não temos nada, mas quando entramos no mercado quase sofremos um infarto, quase desmaiávamos ao olhar os preços dos produtos.

Eu lembro, quando éramos mais novos, que a nossa opção, se não tínhamos



condições de comprar carne, se não tínhamos condições de comprar uma mistura melhor, era o ovo. O ovo frito era o salvador da pátria, mas também comíamos ovo cozido, omelete. Hoje esses desgraçados desses esquerdistas malditos que estão no poder até o preço do ovo conseguiram fazer subir, até o ovo eles conseguiram tirar da mesa do cidadão brasileiro, do povo brasileiro. Eu não vou nem falar em picanha, porque a picanha sempre teve preço alto, porque é uma carne nobre, mas falo do ovo e do cafezinho do brasileiro. Até aqui na Câmara dos Deputados, conforme conversamos com as meninas que fazem café para os Deputados, houve contenção de gastos. Se na Câmara dos Deputados há contenção de gastos para o cafezinho, imaginem para o cidadão brasileiro, lá na ponta da linha. O que está acontecendo? Ele não está tendo condições de tomar café.

Aí vem um Deputado de esquerda com mentira, com converseiro fiado, dizendo que nas rodovias acabaram-se os buracos, que o Minha Casa, Minha Vida é não sei o quê, que traz dignidade para o povo. É tudo mentira, tudo mentira! Você está sentindo na pele, você está sentindo na pele o preço nos mercados. O Governo Lula derreteu!

Eu ouvi o Deputado Otoni de Paula, e ele citou que nós queremos o Lula fora agora. Infelizmente, não dá mais tempo, não dá mais tempo para isso. Se mexermos com pedido de *impeachment* agora, isso vai estourar lá para maio do ano que vem, e estão chegando as eleições. Então, nós temos que tirar o Lula em 2026, quando vai voltar Jair Messias Bolsonaro, com seus Ministros dignos, escolhidos tecnicamente, para o Brasil voltar a crescer, para o Brasil entrar nos eixos. Vai demorar um pouco a faxina de tudo o que este Governo de esquerda amaldiçoado fez, o que desgraçou o País e o povo, mas eu tenho fé em Deus e em que Jair Messias Bolsonaro vai voltar e vai acertar as coisas no Brasil.

Força e honra!
